

APOIO NA FUNDAÇÃO DO PAINEL SALVADOR DE MUDANÇA DO CLIMA



Figura 1- Aniversário de Salvador - Foto Valter Pontes - AGECOM 3

Produto 3 — Relatório de finalização do trabalho

Mancha de Dendê Comunicação e Marketing

Elaborado por:

Mancha de Dendê Comunicação e Marketing

Este documento foi produzido por consultores independentes no âmbito da implementação do Projeto Apoio ao Brasil na Implementação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta).

O ProAdapta é fruto da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU, sigla em alemão), no contexto da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) e implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ).

Contribui para o alcance dos objetivos deste projeto e para a coordenação técnica, em parceria com a GIZ, do processo de origem deste documento, a Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), por meio de sua Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS).

Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da GIZ, da Prefeitura Municipal de Salvador e do MMA. Este documento não foi submetido à revisão editorial.

Equipe Técnica - MMA

Secretaria de Relações Internacionais
Departamento de Economia Ambiental e
Acordos Internacionais

Equipe Técnica - GIZ

Ana Carolina Câmara (coordenação)
Dennis Eucker

Equipe Técnica - SECIS/PMS

Adriana Campelo
Daniela Guarieiro

**Equipe Técnica – Mancha de Dendê
Comunicação e Marketing**

Rachel Vlta

Ministério do Meio Ambiente

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Brasília/DF, CEP 70068-901
Telefone: + 55 61 2028-1206

Prefeitura Municipal de Salvador

Praça Thomé de Souza - Praça Municipal, S/N, Salvador - BA, CEP 40010-020
Telefone: + 55 71 3202-6000

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sede da GIZ: Bonn e Eschborn
GIZ Agência Brasília
SCN Quadra 01 Bloco C Sala 1501
Ed. Brasília Trade Center 70.711-902 Brasília/DF
T + 55-61-2101-2170
E giz-brasilien@giz.de
www.giz.de/brasil

A encargo de:

Ministério Federal do Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU) da Alemanha

BMU Bonn:
Robert-Schuman-Platz 3 53175 Bonn, Alemanha
T +49 (0) 228 99 305-0

Diretora de Projeto:

Ana Carolina Câmara
T:+55 61 9 99 89 71 71
T +55 61 2101 2098
E ana-carolina.camara@giz.de

Brasília, maio de 2019

Sumário

I. Introdução	2
II. O Painel Salvador de Mudança do Clima e suas quatro ações	3
II.1 As 10 Câmaras Temáticas e seus Coordenadores	4
II.2 Planejamento do Seminário “Impacto do Clima na Vida do Soteropolitano”	11
II.3 Banco Salvador de Trabalhos sobre a Mudança do Clima.....	15
II.4 Oportunidades de Implementação de projetos	15
III. Sugestão de inclusão do Painel na política de adaptação e mitigação da mudança climática	16
IV. Processo de construção e contribuições ao Painel	16
V. O Lançamento do Painel Salvador de Mudança do Clima	19
VI. Alteração do cronograma de trabalho	22
VII. Legado do evento inaugural e sugestões para a continuação do Painel ..	23

I. Introdução

Depois da definição do “Planejamento do Painel Salvador de Mudança do Clima”, estabelecido no Produto 1 enviado por essa consultoria, em fevereiro de 2019, e dos “Relatórios Intermediários/semanais em Pertinência com as Atividades Previstas”, referentes ao Produto 2, neste documento será detalhado o Produto 3, o “Relatório de Finalização do Trabalho”.

O Painel Salvador de Mudança do Clima buscou inspiração, a pedido do secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, André Fraga, no IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), mas estabeleceu em seu objetivo o respeito às características, identidade e à agenda da capital baiana.

De janeiro a junho de 2019, o Painel foi construído, a partir das reuniões de sua equipe de trabalho e de encontros e conversas telefônicas e por Skype, com membros da academia baiana e especialistas do setor, em Salvador, no Brasil e em Nova York. As provocações, trocas de experiências e novas pesquisas, resultante desses encontros, foram fundamentais para o aprimoramento de quatro ações estratégicas do Painel Salvador de Mudança do Clima.

As ações seguem a intenção da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência de Salvador de colaborar na criação e fortalecimento de uma rede de conhecimento, técnico e científico, que possa contribuir, com maior segurança, na tomada de decisões dos gestores públicos, das empresas, entidades e da sociedade civil e que resultem em ações que melhor preparem Salvador para os efeitos da mudança do clima.

A Prefeitura se propõe, como destacou o secretário André Fraga, a atuar como agente facilitador, através da SECIS, neste momento inicial. Depois, o Painel deverá se autogerir. Assim, o Painel se tornaria um legado para a cidade, continuando independente das alternâncias na gestão local.

II. O Painel Salvador de Mudança do Clima e suas quatro ações

O Painel Salvador de Mudança do Clima consiste em quatro ações estratégicas, conforme infográfico abaixo. Além do seminário “Impacto do Clima na Vida do Soteropolitano” (II.), serão realizadas as seguintes ações: Câmaras Temáticas (I.); Bancos de Trabalho (III.); Oportunidades de Implementação de projetos (IV.).

Como está desenhado o Painel?

O Painel terá quatro produtos como demonstra a figura:



O gráfico apresenta as quatro ações estratégicas criadas para o primeiro ano do Painel Salvador Mudança do Clima

- I. Foram definidas 10 Câmaras Temáticas com áreas de conhecimento consideradas prioritárias para a mitigação e adaptação das Mudanças do Clima em Salvador. Cada Câmara terá um gestor e também poderá constituir um coordenador adjunto, que foram definidos pela Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência de Salvador.
- II. O Seminário “Impacto do Clima na Vida do Soteropolitano” será realizado nos dias 19 e 20 de agosto, durante a programação da Climate Week, evento da UNFCCC, que acontece de 19 a 23 de agosto, em Salvador. O evento da Prefeitura de Salvador irá apresentar cenários, desafios, conhecimento técnico científico e exemplos de iniciativas de mitigação e adaptação dos efeitos extremos do clima. O tema do primeiro ano será “Impactos do Clima na Vida do Soteropolitano”.

- III. Criação do Banco Salvador de Trabalhos sobre a Mudança do Clima para reunir projetos técnicos e científicos que possam contribuir para a Mitigação e Adaptação das Mudanças do Clima na capital baiana. O banco reunirá trabalhos selecionados por gestores das Câmaras Temáticas, com critérios definidos por uma comissão/consultoria.
- IV. Elaboração de estratégias de divulgação e comunicação, e também de oportunidades de implementação de projetos de pesquisa com maior impacto positivo para a criação de conhecimento sobre riscos e vulnerabilidades climáticos para a cidade e os soteropolitanos. Os tipos de financiamento a serem tomados em consideração podem ocorrer através de entidades municipais, federais e internacionais.

Diante da agenda da Prefeitura, ficou estabelecido que as duas primeiras ações implementadas, do Painel Salvador de Mudança do Clima, são: a criação das Câmaras Temáticas (I.), com a definição dos seus respectivos gestores; e a realização do seminário Impactos do Clima na Vida dos Soteropolitanos (II.), em agosto.

As seguintes, Banco Salvador de Trabalhos sobre Mudança do Clima (III.) e Oportunidades de Implementação de projetos (IV.) serão executadas, após o seminário, em data a ser definida pela secretaria.

II.1 As 10 Câmaras Temáticas e seus Coordenadores

As Câmaras Temáticas terão papel fundamental no Painel Salvador de Mudança do Clima, tanto neste ano quanto em sua perenidade. A intenção da secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência é que o Painel seja um produto com ações “para” cidade, mas, sobretudo, “da” cidade de Salvador. E que os diferentes atores (poder público, academia, empresários e sociedade civil) possam se engajar na busca por soluções que melhor preparem a capital baiana para as mudanças do clima.

Os coordenadores e seus coordenadores adjuntos terão como função:

- Avaliar e selecionar os trabalhos recebidos pelo Convite de Adesão, a ser lançado pela Prefeitura após o seminário “Impacto do Clima na Vida do Soteropolitano”, para fazerem parte do Banco Salvador de Trabalhos sobre a Mudança do Clima;
- Auxiliar na escolha dos projetos que poderão ser contemplados com financiamento;
- Colaborar efetivamente para que o Painel se torne perene com o fortalecimento de uma rede ativa e potente de conhecimento técnico e científica sobre mudanças do clima, em Salvador.

A definição dos coordenadores e coordenadores adjuntos seguiu os seguintes critérios: a) lista da secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência com profissionais atuantes no tema; b) sugestões de membros da academia baiana; c) pesquisa dessa consultoria.

O Painel Salvador de Mudança do Clima terá os seguintes coordenadores e coordenadores adjuntos nas 10 Câmaras Temáticas. Os respectivos currículos lattes estão na sequência de todos os nomes:

1) **Mobilidade**

- Coordenador: Edler Lins Albuquerque, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.
- Membro: Marília Moreira Cavalcante, professora do Curso de Urbanismo da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Salvador - UNIFACS, onde ministra disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e coordena e participa de equipes de elaboração de Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano – PDDU.
- Membro Iara Terezinha Queiroz Pereira dos Santos professora do Departamento de Processos Industriais e Engenharia química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia IFBA Campus Salvador.

2) **Resíduos**

- Coordenadora: Viviana Zanta, professora Associada IV do Departamento de Engenharia Ambiental e Docente Permanente do Mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento- MAASA da Universidade Federal da Bahia e líder do Grupo de Pesquisa de Resíduos Sólidos e Efluentes.

3) **Energias Renováveis e Eficiência Energética**

- Coordenador: Victor Menezes Vieira, é coordenador e professor no Programa de Pós-Graduação em Energia (Especialização e Mestrado) da UFBA e o atual presidente da ABENA (Associação Baiana de Engenharia Ambiental).

4) **Zona Costeira**

- Coordenador: Ícaro Thiago Andrade Moreira, Pesquisador/Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Energia (UNIFACS), do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU-UNIFACS) e do Doutorado em Engenharia Química (UFBA-UNIFACS).

5) **Gestão da Água**

- Coordenador: Eduardo Cohim, professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana e pesquisador da Rede de Tecnologias Limpas - TECLIM/UFBA.

6) **Áreas verdes**

- Coordenador: Carolina Spinola, COordenadora de Cursos Stricto Sensu da Unifacs e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, onde também atua como Professora Titular.

7) Saúde

- Coordenador: Nelzair Araújo Viana, Pesquisadora em Saúde Pública no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz/Fundação Oswaldo Cruz /BA.

8) Eventos climáticos extremos (seca, inundação e deslizamento)

- Coordenador: Paulo Zangalli, Docente do Departamento de Geografia da UFBA e desenvolve projeto sobre risco e vulnerabilidade a inundações e deslizamentos em Salvador – BA.
- Coordenadora adjunta: Grace Alves, professora de Geografia Física no Departamento de Geografia, Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

9) Inovação para a Sustentabilidade

- Coordenador: Celio Andrade, Pesquisador sênior do grupo de pesquisa "Governança para Sustentabilidade e Gestão de Baixo Carbono" e pesquisador sênior do grupo de pesquisa "Governança para Sustentabilidade e Gestão de Baixo Carbono".
- Coordenadora adjunta: Andrea Cardoso Ventura, Professora Adjunta da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA e, atualmente, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Governança para Sustentabilidade e Gestão de Baixo Carbono.
- Membro: Viviane Torinelli, Doutoranda em Administração, com foco em Finanças Sustentáveis, na Universidade Federal da Bahia (UFBA; 2016-2020) e analista de gestão de riscos no Banco Central do Brasil.
- Membro: George Câmara, Doutor em Engenharia Industrial (UFBA), além de ter também pós-doutorado em Engenharia Industrial (UFBA) e, atualmente, sócio-diretor - C&C Consultoria em Projetos Ltda.

10) Resiliência Urbana:

- **Coordenadora:** Adriana Campelo, diretora de Resiliência da secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência.

Os CVs dos Coordenadores das Câmaras Temáticas

1. **A. Edler Lins Albuquerque:** Graduação em Engenharia Química - UFAL (1999), doutorado (2007) e mestrado (2002) em Engenharia Química - UNICAMP, especializações em Eng. de Processos Químicos (UFAL 1999) e Eng. Ambiental (UNICAMP 2002). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA. Possui experiência de ensino em disciplinas de engenharia (Mecânica dos Fluidos, Transferência de Massa, Princípios Básicos de Engenharia Química, laboratório de engenharia química I, introdução à engenharia química etc), na área de química (química geral e laboratório) e matemática (cálculo e geometria analítica). Desenvolve pesquisas na área de poluição atmosférica (VOCs, Estudos de dispersão de poluentes, Inventários de emissões), com experiências complementares em simulação e otimização de processos químicos, química analítica com ênfase em análise de traços e química ambiental (CG-FID, CG-MS) e análise multivariada de dados (HCA, PCA etc.). Atualmente, atua principalmente em temas, tais como: monitoramento e gestão da qualidade do ar, previsão de impactos ambientais da poluição atmosférica urbana e industrial por meio do emprego de softwares de dispersão de poluentes (AERMOD view, Calroads View e CalPuff View), inventários de emissões atmosféricas,

análise multivariada de dados ambientais e simulações de processos químicos industriais com o Software PRO/II.

B. Marília Moreira Cavalcante: Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (1990) e mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2000). Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (2012), com o tema Acessibilidade Integrada: proposta de módulo de integração para avaliação, execução e implantação do Desenho Universal. Esta METODOLOGIA intitulada MÓDULO DE ACESSIBILIDADE INTEGRADA foi objeto do projeto APLICAÇÃO DO MÓDULO DE ACESSIBILIDADE INTEGRADA - AMAI, submetido pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB ao Edital de Seleção Pública do FINEP e contemplado com o valor de 1.574.106,00. Atualmente é professora do Curso de Urbanismo da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Salvador - UNIFACS, onde ministra disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo. Ministrou disciplina de METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO em outras instituições de ensino superior. Atuou como Diretora de Acessibilidade e Políticas Públicas da Secretaria da Justiça Cidadania e Direitos Humanos, na área de Políticas Públicas para Acessibilidade. Elaborou e coordenou o Projeto de Acessibilidade para o Centro Histórico de Salvador e o Projeto de Acessibilidade para o Parque Metropolitano de Pituaçu em Salvador. Atua como consultora em mobilidade e acessibilidade. Coordena e participa de equipes de elaboração de Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano - PDDU, Planos de Mobilidade Urbana e Estudos de Impacto de Vizinhança. Atua também em áreas de Habitação de Interesse Social e Acessibilidade Universal.

C. Iara Terezinha Queiroz Pereira dos Santos: Docente do Departamento de Processos Industriais e Engenharia química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia IFBA Campus Salvador, atua como docente nos cursos de Engenharia Química, cursos Tecnologia em processos de polimerização e no ensino técnico e tecnológico. Atua como pesquisadora no grupo de pesquisa ECOIN na gestão de resíduos buscando oportunidade de aproveitamento de resíduos impactantes ao meio ambiente Doutora em ciências ambientais pela FMUSP Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2004). Mestre em Ciência e Tecnologia de Polímeros pela UFRJ ? Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), especialista em Controle da Poluição pela FSP Faculdade de Saúde Pública da USP (2001) e em Higiene Industrial pela UFBA (1992). Pesquisa na linha de gestão de resíduos e já atuou como pesquisadora no PROTEC_Departamento Engenharia Química da UFBA com o projeto de pós-doutorado na área de nanotecnologia usando argilas bentoníticas na polimerização in situ do nylon; no Senai Cetind atuou na área de licenciamento ambiental e gestão de resíduos (PGRS). Proferiu palestras e cursos na área Ambiental com enfoque em tecnologias limpas, MDL- Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, Gestão de Resíduos, Produção mais Limpa, Educação Ambiental, Química Ambiental e Conservação de Recursos Naturais. Experiência em indústrias químicas na área de pesquisa, no controle de qualidade, área produtiva (extrusão) e higiene industrial.

2) Viviane Zanta: Engenheira Civil pela Universidade Federal de São Carlos (1985), concluiu o mestrado e o doutorado em Engenharia, na área de Hidráulica e Saneamento, pela Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP, respectivamente, em 1991 e 1997. Como recém doutor desenvolveu projeto de pesquisa em Resíduos Sólidos, também pela EESC/ USP. Atualmente é Professora Associada IV do Departamento de Engenharia Ambiental e Docente Permanente do Mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento- MAASA da Universidade Federal da Bahia. Assumiu diversos cargos administrativos, tais como, Coordenadora do MAASA, Coordenadora e vice Coordenadora do Colegiado do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Chefia e

Vice chefia do Departamento de Engenharia Ambiental. Atualmente é representante da Escola Politécnica no Conselho Acadêmico de Pesquisa e Extensão-CAPEX e do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da UFBA. É líder do Grupo de Pesquisa de Resíduos Sólidos e Efluentes. Participou e coordenou projetos de pesquisa em Resíduos Sólidos financiados pela FAPESB, CNPq, FUNASA, MCTIC/ FINEP e MCidades. Coordenou a Rede do Núcleo Região Nordeste de Capacitação e Extensão Tecnológica em Saneamento (RECESA/MCidades). Atualmente é Tutora do Grupo PET Engenharia Sanitária e Ambiental do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação ? MEC. Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, Ambiental e Civil, com foco em resíduos sólidos, desenvolvendo pesquisa em Gestão e Valorização.

3) Victor Menezes Vieira: Doutor e Mestre em Geologia Ambiental, Recursos Hídricos e Hidrogeologia pela Universidade Federal da Bahia e Engenheiro Ambiental pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador. Atualmente é coordenador e professor no Programa de Pós-Graduação em Energia (Especialização e Mestrado). Também leciona nos cursos de Engenharia (Engenharia de Petróleo / Civil / Ambiental / Superior de Tecnologias em Petróleo e Gás) da Universidade Salvador (UNIFACS) - Laureate International Universities. É também Sócio-Diretor da Geo Innova Consultoria e Participações, Startup de base tecnológica que presta serviços de consultoria especializada aos setores de energia e meio ambiente e realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos inovadores para o atendimento de demandas estratégicas destes Setores. Integra o Capital Intelectual - Instituto Interdisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento (C3I) e é Pesquisador do Grupo de Pesquisa Aplicada Multidisciplinar e Desenvolvimento Tecnológico para Produção de Petróleo e Gás em Bacias Maduras e Áreas Marginais (CNPq) na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. É o atual presidente da ABEnA (Associação Baiana de Engenharia Ambiental) e vice-presidente da ANEAM (Associação Nacional de Engenheiros Ambientais) para essa região. Entre 2007 e 2009 teve passagem no SENAI (FIEB) como Analista de Processo Tecnológico, na Área de Meio Ambiente, exercendo serviços técnicos e docência; e no Núcleo de Petróleo e Gás, como estagiário, auxiliando na formatação e acompanhamento de cursos de qualificação profissional para o setor upstream de petróleo e gás.

4) Ícaro Thiago Andrade Moreira: Possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharel com habilitação em Meio Ambiente), Mestrado em Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente (IGEO/UFBA) e Doutorado em Geologia Ambiental, Hidrogeologia e Recursos Hídricos (IGEO/UFBA). Atualmente é Pesquisador/Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Energia (UNIFACS), do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU-UNIFACS) e do Doutorado em Engenharia Química (UFBA-UNIFACS). Também é Pesquisador/Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente (IGEO/UFBA). Tem experiência de mais de 10 anos em Projetos de Biomonitoramento Ambiental de ambientes aquáticos e na Avaliação e Recuperação de Áreas Degradadas (Estudo ecológico, avaliação de riscos ecológicos, biorremediação, fitorremediação, biotecnologias). Tem atuado fortemente no biomonitoramento de rios urbanos e de ecossistemas costeiros na cidade do Salvador-BA. É especialista na interpretação de resultados obtidos por técnicas de biorremediação e no desenvolvimento de biotecnologias marinhas aplicadas ao petróleo. Tem experiência em ecologia de comunidades nos ambientes de influências marinhas (rios, baías, estuários e manguezal), com ênfase aos estudos ecotoxicológicas, da avaliação dos riscos e das respostas dos organismos marinhos frente aos impactos ambientais em função de poluentes industriais. Também tem atuado fortemente em pesquisas sobre a investigação e desenvolvimento de biotecnologias marinhas na aplicação da remediação de ambientes costeiros impactados por atividades petrolíferas, além do desenvolvimento de protocolos de campo e técnicas analíticas inovadoras na determinação de poluentes orgânicos e inorgânicos em matrizes

biológicas e outras ambientais. Tem trabalhado também no desenvolvimento de biotecnologias (microalgas marinhas) para o tratamento de águas de esgotos e residuárias. Participou de consultorias nas seguintes áreas: Levantamento Florístico e Faunístico em ecossistemas marinhos costeiros, Licenciamento Ambiental, Sistema de Gestão Ambiental Integrado, Gerenciamento de Áreas Costeiras Contaminadas, Diagnóstico Ambiental, Biomonitoramento Ambiental, Recuperação de Áreas Degradadas e Educação Ambiental.

- 5) Eduardo Cohim:** Possui doutorado em Energia e Meio Ambiente (2011), mestrado em Tecnologias Limpas (2006) e graduação em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal da Bahia (1983). Atualmente é professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana e pesquisador da Rede de Tecnologias Limpas - TECLIM/UFBA. Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Tratamento de Águas de Abastecimento e Residuárias, atuando principalmente nos seguintes temas: minimização do uso da água, meio ambiente, reúso de água, aproveitamento de água de chuva e recuperação de recursos em sistemas de saneamento.
- 6) Carolina Spinola:** Doutorado em Geografia pela Universidade de Barcelona (2005), Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (1996) e Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador (1992). Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Salvador (UNIFACS) e Representante Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica junto ao CNPq, entre os anos de 2013 e 2017. Atualmente ocupa a Coordenação de Cursos Stricto Sensu e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, onde também atua como Professora Titular. Membro do Grupo de Pesquisas em Turismo e Meio Ambiente e do Grupo de Estudos da Economia Regional e Urbana. Tem experiência nas áreas de Administração e Turismo, com ênfase em Desenvolvimento Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: empreendedorismo, desenvolvimento local, ecoturismo, planejamento turístico e competitividade.
- 7) Nelzair Araújo Vianna:** Pesquisadora em Saúde Pública no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz/Fundação Oswaldo Cruz /BA. Possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal da Bahia (1994), Doutorado em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Mestrado em Medicina e Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (2007), Especialização em Administração e Qualidade Hospitalar (UFBA), Especialização em Poluição do Ar e Saúde Humana pela FMUSP. Atuou por 12 anos em Vigilância e Saúde Ambiental, onde desenvolveu projetos de pesquisa e ações de intersetorialidade no tema poluição do ar e saúde humana em colaborações com centros de pesquisa e universidades. Atualmente integra a equipe de Saúde do Trabalhador. Tem experiência em ensino (desde 2000) na área de Medicina Social, Farmacologia e Morfologia (com ênfase em Histologia). Foi Bolsista de Iniciação Científica CNPq (UFBA/ICS) onde participou de projeto premiado em mérito acadêmico. Atuou em pesquisas principalmente nos seguintes temas: microrganismos, surfactantes, biotecnologia, indústria petrolífera, resíduos de serviços de saúde e poluição atmosférica. Participou do Programa Bahia Inovação por 3 anos consecutivos, 2 anos como Orientadora de Tecnologia na área de Empreendedorismo. Recebeu menção honrosa no Concurso Empreendedor Nota 10 sob o critério Impacto Ambiental.
- 8) A. Paulo Zangalli:** Docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciência e Tecnologia de Presidente Prudente (FCT/UNESP). Licenciado e Bacharel em Geografia pela mesma instituição de ensino. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase na

Geografia do Clima. Tem como tema de pesquisa as alterações climáticas e a produção capitalista da natureza. Atualmente desenvolve projeto sobre Risco e Vulnerabilidade a inundações e deslizamentos em Salvador, Bahia, BR. Atuou, ainda, como professor substituto na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo.

- B. Grace Alves:** Professora de Geografia Física no Departamento de Geografia, Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutora e Doutora em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (2014). Licenciada (2006) e Bacharel (2007) em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Geografia (2010) também pela Universidade Estadual de Maringá. Coordenou o PIBID Geografia na UFBA. Atua nas disciplinas de: Biogeografia, Pedologia e Geografia do Brasil. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Ensino, Geografia Física, Pedologia e Geomorfologia, principalmente nos seguintes temas: gênese de solo e relevo, lateritas e couraças.
- 9) A. Celio Andrade:** Professor Titular da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Pesquisador Produtividade CNPq. Possui pós-doutorado em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Université Laval - Québec - Canadá (2008), doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2000), mestrado em Engenharia Química pela Universidade Federal da Bahia (1995) e graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal da Bahia (1987). Pesquisador Convidado da Universidad Politécnica de Madrid (UPM) - 2016/2017. Professor Permanente, ex-Coordenador do Núcleo de Pós-graduação em Administração (NPGA) (2013-2015). Ex-Coordenador do Mestrado Profissional em Administração e do Curso de Especialização em Gestão Empresarial (in company Petrobras) do NPGA. Professor-Pesquisador do Programa de Engenharia Industrial (PEI) da Escola Politécnica da UFBA e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS). É membro do grupo de pesquisa LABMUNDO (Laboratório de Análise Política Mundial) - antena Bahia - e pesquisador integrante da Rede TECLIM (Tecnologias Limpas e Minimização de Resíduos) e do CIAGS. Ex-Editor da Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA). Pesquisador sênior do grupo de pesquisa "Governança para Sustentabilidade e Gestão de Baixo Carbono". Tem experiência nas áreas de Administração e Engenharia Ambiental, com ênfase em Gestão Ambiental e Produção Limpa, atuando principalmente nos seguintes temas: governança ambiental global, mudanças climáticas, mercado de carbono, inventário de gases do efeito estufa, pegada de carbono, mecanismos de desenvolvimento limpo, REDD+, co-benefícios projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa, cidades resilientes de baixo carbono, energias renováveis e economia de baixo-carbono.
- B. Andrea Cardoso Ventura:** Professora Adjunta da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui pós-doutorado em Administração pela UFBA, universidade em que fez seu doutorado em Administração (2013), com doutorado-sanduiche em Engenharia Industrial realizado na UPM - Universidad Politécnica de Madrid (2012/2013), tendo como enfoque Tecnologias Sociais no Semiárido Baiano. Fez Mestrado em Administração (2008), também pela UFBA, e em Estudios Contemporaneos de América Latina (2009), pela UCM - Universidad Complutense de Madrid, sendo ambas as dissertações com estudo focado em conflitos socioambientais. A pesquisadora, que é graduada em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, pela UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999) e em Direito, pela ITE - Instituição Toledo de Ensino (1996), também possui especialização em Marketing, pela Unifacs (2003). Atualmente, é coordenadora do Grupo de Pesquisa em Governança para Sustentabilidade e Gestão de Baixo Carbono, com pesquisas focadas em inovações e propostas de solução em busca do desenvolvimento sustentável. Foi coordenadora do Núcleo de Responsabilidade Social do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) e

vencedora do Prêmio Vale-Capes de Ciência e Sustentabilidade 2014, com a melhor tese em tecnologias socioambientais com ênfase no combate à pobreza. É pesquisadora colaboradora da Cátedra Unesco em Sustentabilidade. Tem larga experiência profissional na área de Comunicação Organizacional, com ênfase em Relações Públicas, atuando como professora e consultora em temas como: Inovação Social e Ambiental, Reciclagem Inclusiva, Desenvolvimento Sustentável, Conflitos Sociambientais, Governança Ambiental, Empreendedorismo e Relacionamentos Institucionais. Foi co-criadora da Plataforma Web Paso Certo, voltada a recicladores de base de oito países da América Latina.

C. Viviane Torinelli: Doutoranda em Administração, com foco em Finanças Sustentáveis, na Universidade Federal da Bahia (UFBA; 2016-2020). Graduada em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR; 2003), tendo cursado os últimos 6 meses na Universität Passau, na Alemanha. Concluiu em 2009 o MBA em Gestão de Projetos na Unifacs, em turma fechada organizada para a Ford Motor Company. Atualmente é analista de gestão de riscos no Banco Central do Brasil, tendo trabalhado nos anos anteriores na PWC, na Ford Motor Company e na Hirashima & Associados, com auditoria, consultoria em transações societárias e controladoria financeira. Nesse período, além da atuação no Brasil, trabalhou por 6 meses na PWC Alemanha (Aiesec) e realizou trabalhos para a Ford Motor na Argentina, Colômbia e Venezuela.

D. George Câmara: Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Engenheiro de Segurança do Trabalho (UFBA), Mestre em Regulação da indústria de Energia (Universidade Salvador - Unifacs) e doutor em Engenharia Industrial (UFBA), além de ter também pós-doutorado em Engenharia Industrial (UFBA). Atualmente é sócio-diretor - C&C Consultoria em Projetos Ltda. Tem experiência na área de energia, com ênfase em Regulação, atuando principalmente nos seguintes temas: armazenamento geológico de CO₂, armazenamento de energia, petróleo e gás, segurança e saúde do trabalho e mudanças climáticas.

10) Adriana Campelo: Diretora de Resiliência da Prefeitura Municipal de Salvador e Chief Resilience Officer da iniciativa 100 Resilient Cities da Fundação Rockefeller. Adriana tem PhD em Marketing Management pela University of Otago na Nova Zelândia, Mestrado em Administração pela UFBA, Especialização em Economia pela UNIFACS, Especialista em Economia Internacional pela George Washington University (EUA) e é Bacharela em Direito pela UCSAL. Foi Subsecretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego (2015-2017); Coordenadora de Indústria Automotiva da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia (2000-2006). Morou entre a Nova Zelândia e o Reino Unido entre 2007 até 2015, onde foi pesquisadora e professora titular na Cardiff Business School, professora visitante na Universidade de Wuerzburg-Schweinfurt na Alemanha. Atualmente é também orientadora no Programa de Mestrado em Administração da Universidade de Liverpool. Tem publicações em revistas acadêmicas internacionais como Journal of Travel Research, Journal of Macromarketing, e Journal of Marketing Management. Em 2017 publicou o livro Handbook on Place Branding and Marketing with Edward Elgar Publishing, e está no prelo o livro Cultural Heritage and Business pela Routledge Publishers. Em 2018, editou o livro Cultural Heritage pela Routledge Publishers. Adriana é Fellow do Institute of Place Making no Reino Unido e Fellow of the United Kingdom Higher Education Academy.

II.2 Planejamento do Seminário “Impacto do Clima na Vida do Soteropolitano”

O seminário será realizado em dois dias. Quatro eixos foram definidos como estratégicos antes de se buscar o modelo e os seus participantes:

- a. Apresentar, divulgar, valorizar e estimular a produção de conhecimento de pesquisadores locais (Bahia) através das 10 Câmaras Temáticas: 1) Mobilidade; 2) Resíduos; 3) Energias Renováveis e Eficiência Energética; 4) Zona Costeira; 5) Gestão da Água; 6) Áreas verdes; 7) Saúde; 8) Eventos climáticos extremos (seca, inundação e deslizamento); 9) Inovação para a Sustentabilidade; e 10) Resiliência Urbana.
- b. Apresentar exemplos de iniciativas para promover a troca de conhecimento e experiências com pesquisadores e especialistas nacionais e internacionais, visando a mitigação e adaptação dos efeitos extremos do clima em Salvador.
- c. Além do ambiente técnico e científico, criar engajamento da sociedade soteropolitana para a busca de soluções sobre o tema Mudança do Clima, com impactos positivos para a capital baiana.
- d. Realizar o seminário nos dias 19 e 20 de agosto, durante a Climate Week, evento da UNFCCC, que está programado de 19 a 23 de agosto. A decisão da equipe de trabalho, para essa questão, seguiu aos seguintes critérios: fortalecer a agenda da cidade em torno do tema, ampliar a troca de conhecimento e ganhar interesse e repercussão internacional para o debate regional.

A programação a seguir, com os dois dias de evento, é previa e foi estruturada por essa consultoria, inclusive com sugestão de nomes em suas conferências e sessões. A primeira versão foi entregue no dia 05.04.2019. Depois de algumas modificações sobre o formato, especialmente para atender à participação dos gestores das Câmaras Temáticas e à viabilidade financeira pela Prefeitura, esta programação foi enviada no dia 15.05.2019 e teve a aprovação do secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, André Fraga, da diretora de Resiliência da Prefeitura, Adriana Campelo e de Dennis Eucker, da GIZ. Faltam ainda a confirmação dos nomes.

Sugestão de programação (versão mais atual: dia 15 de maio de 2019)

PAINEL SALVADOR DE MUDANÇA DO CLIMA - 1º DIA

Dia 19 de Agosto / Segunda-feira

Tema: Impacto do Clima na Vida dos Soteropolitanos

08h00	Inscrição
09h00 às 10h30	Cerimônia de Abertura (10' para cada) <ul style="list-style-type: none"> • Prefeito ACM Neto • Secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, André Fraga • Secretária-geral da UNFCCC, Patricia Espinosa • Primeiro-Secretário de Assuntos Ambientais da Embaixada da República Federal da Alemanha, Dr. Lutz Morgenstern
10h30 às 12h00	CONFERÊNCIA MAGNA. Atual cenário do planeta: como agir? <ul style="list-style-type: none"> • Hoesung Lee, presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) • Talkshow: Jornalista entrevista Hoesung Lee (com perguntas da plateia) + moderadores de outros momentos do painel (Marco Buckeridge, Suzana Kahn e José Marengo)
12h00	ALMOÇO
14h00 às 15h30	SESSÃO 1 - Os impactos nas cidades e na vida do soteropolitano Palestra 10' para cada um = 1 hora: <ul style="list-style-type: none"> • Marcos Buckeridge, presidente da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, coordenador do USP-Cidades Globais e co-autor de um dos capítulos do Quinto Relatório do IPCC. • Gestores das Câmaras Temáticas <ul style="list-style-type: none"> * Áreas Verdes * Inovação para Sustentabilidade * Eventos extremos * Gestão da Água * Saúde Debate Cinco gestores com a moderação de Marcos Buckeridge (que faz também as considerações finais).
15h30 às 16h30	INTERVALO
16h30 às 17h30	CONFERÊNCIA 2 - Engajamento: o fotógrafo que mobilizou parceiros para reconstruir uma floresta <ul style="list-style-type: none"> • Sebastião Salgado, fotógrafo premiado, fundador, com Lélia Salgado, do Instituto Terra que transformou uma área degradada em Reserva Particular de Patrimônio Natural (7 mil hectares de áreas degradadas em recuperação e 4 milhões de mudas produzidas) • 17h10 Talkshow: Jornalista entrevista Sebastião Salgado (com perguntas da plateia)
17h30	Mestre de cerimônia encerra as atividades convidando para o dia seguinte

PAINEL SALVADOR DE MUDANÇA DO CLIMA - 2º DIA

Dia 20 de Agosto / Terça-feira

Tema: Impacto do Clima na Vida dos Soteropolitanos

08h00	Inscrição
09h00 às 12h00	<p>CONFERÊNCIA 3 – Resiliência Urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arnoud Molenaar, o diretor de resiliência da cidade de Roterdã. Como vice-diretor do Departamento de Gerenciamento de Água de Roterdã, foi responsável pela gestão de águas urbanas e pelo Waterplan2. Em 2008, foi nomeado gerente do ambicioso programa <i>Rotterdam Climate Proof</i>. • Talkshow das 9h30 às 10h: Jornalista entrevista Arnoud Molenaar <p>10h às 12h - Painel: As mudanças do clima e as cidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10:00 às 10:30 – Palestra Thelma Krug, vice-presidente do IPCC • 10:30 às 11:00 – Palestra Nome do C40 • 11:00 às 12:00 Debate <p>Moderação: Michael Scholze, diretor de projetos da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH</p> <p>Mesa: Arnoud Molenaar, Thelma Krug, Nome do C40</p>
12h00	ALMOÇO
14h00 às 15h30	<p>SESSÃO 2 - Os impactos nas cidades e na vida do soteropolitano</p> <p>Palestra 10' cada= 1 hora:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Thelma Krug, vice-presidente do IPCC • Gestores das Câmara Temática <ul style="list-style-type: none"> * Mobilidade * Resíduos * Energias Renováveis e Eficiência Energética * Resiliência Urbana * Zona Costeira <p>Debate: Cinco gestores com a moderação de Thelma Krug (que faz também as considerações finais)</p>
15h30 às 16h30	INTERVALO
16h30 às 17h30	SESSÃO 3 – Palestra de nome a ser indicado pelo UNFCCC
17h30	Mestre de cerimônia encerra o evento

II.3 Banco Salvador de Trabalhos sobre a Mudança do Clima

A Prefeitura de Salvador irá lançar “Convite de Adesão”, em agosto, para submissão de trabalhos técnicos e científicos (especificados no texto abaixo) com a temática “Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima para Salvador”.

A proposta é criar o Banco Salvador de Trabalhos sobre a Mudança do Clima para até dez temáticas com as seguintes finalidades: a) integrar e compartilhar em uma plataforma o conhecimento sobre o tema; b) estimular a produção de novos conhecimentos sobre mudança do clima em Salvador; c) permitir maior segurança na tomada de decisão dos poderes público, privado e da sociedade civil.

É necessário, porém, definir ainda sua gestão, plataforma e operacionalidade, assim como a data de lançamento do Convite de Adesão.

Cada um dos coordenadores e coordenadores adjuntos das Câmaras Temáticas irá analisar os trabalhos e avaliar sobre sua inclusão no Banco Salvador de Trabalhos sobre Mudança do Clima.

II.4 Oportunidades de Implementação de projetos

O Painel prevê ainda elaboração de estratégias de divulgação e comunicação, além de oportunidades de implementação de projetos de pesquisa com maior impacto positivo para a criação de conhecimento sobre riscos e vulnerabilidades climáticos para a cidade e os soteropolitanos. Os tipos de financiamento a serem tomados em consideração podem ocorrer através de entidades municipais, federais e internacionais.

A proposta é que os coordenadores das Câmaras Temáticas possam sugerir projetos que possam ter a oportunidade de implementação. O modelo e os parceiros ainda serão definidos pela Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência.

III. Sugestão de inclusão do Painel na política de adaptação e mitigação da mudança climática

Será sugerida, pelos seus próprios membros, a inclusão do Painel Salvador de Mudança do Clima no Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PMAMC), que está sendo elaborado pela Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência.

A ideia é que o Painel possa debater e contribuir com soluções para manter o Plano sempre atualizado, a partir da sua implementação.

IV. Processo de construção e contribuições ao Painel

Durante toda a construção do Painel Salvador de Mudança do Clima, professores, cientistas e especialistas participaram seja através de provocações, trocas de experiências e/ou sugestões. Foram consultados especialistas da UFBA, Unifacs, IFBA e Fiocruz, instituições que se tornaram parceiras da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência no projeto.

Na sequência, compartilho como exemplo dessa troca os questionamentos, por escrito, realizados pelos acadêmicos de diferentes universidades.

A soma desse material com outras conversas, presenciais, por telefone ou por Skype, com representantes de instituições, como C40 e NYC Panel, foram relevantes para essa consultora e a equipe do painel aprimorarem procedimentos para melhor alinhar e planejar o Painel Salvador de Mudança do Clima, com a intenção de que pudesse se tornar uma agenda da cidade.

A seguir, o questionário com perguntas da academia baiana e respostas da equipe do Painel.

1) O que se espera exatamente do coordenador de cada área temática?

Pergunta: Avaliação dos trabalhos inscritos para o evento? Haverá equipe de apoio para isso? Quem controlará os recebimentos, respostas etc?

Resposta: Todos os autores de trabalhos técnico e científico submetidos serão revisores. Os revisores irão receber dos coordenadores os trabalhos, sem a identificação dos autores, para suas avaliações. Cada autor de trabalho submetido será avaliado por dois revisores.

P: Tanto os revisores quanto os coordenadores das nove Câmaras Técnicas receberão certificado de participação de trabalho realizado, assinados pela secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência de Salvador (Secis) e pela GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit).

R: Os coordenadores terão o apoio de secretária, da equipe da Secis.

P: Mapeamento de trabalhos anteriores, de sua autoria ou e outros autores, e que tenham possibilidade de impactar as pesquisas sobre mudanças climáticas em Salvador?

R: Autores de trabalhos submetidos irão assinar termo de autorização com declaração de autenticidade e consentimento para eventuais divulgações.

P: Ele(a) será responsável pela manutenção/atualização de novas postagens, posteriores a agosto/2019?

R: A equipe do Painel Salvador de Mudança do Clima irá dialogar com cada coordenador para identificar suas disponibilidades e intenções após a realização do evento. A intenção da Prefeitura e da GIZ é que os coordenadores possam ser membros efetivos do painel e que seja criada uma agenda posterior ao evento, com trabalho colaborativo.

P: Necessariamente, o coordenador será o palestrante no dia do evento?

R: Sim, será palestrante no dia do evento. O formato e o tempo da apresentação ainda estão sendo fechados.

P: Há previsão de remuneração para o trabalho a ser realizado?

R: Será em formato de Serviço para comunidade acadêmica e sociedade civil, com certificado ao final dos trabalhos realizados.

2) Sobre os trabalhos que constarão do banco de estudos:

P: Estes trabalhos a serem selecionados, precisam ser em português/nacionais, ou aceita-se também trabalhos internacionais que trabalhem com realidades próximas a Salvador, e cujos conhecimentos possam ser aproveitados para pensar em soluções para cá?

R: Serão aceitos trabalhos nacionais e internacionais sobre a Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima para Salvador. Língua: o português.

3) O Evento, que está recebendo o nome de Painel, terá um caráter técnico-científico, já que se espera receber não apenas trabalhos científicos, mas também eventuais pesquisas que estejam sendo realizadas por instituições.

P: Está prevista a emissão de certificados aos trabalhos aceitos?

R: Sim

P: Está prevista a emissão de certificados para os coordenadores de área?

R: Sim

P: Está prevista a premiação de melhores trabalhos/propostas?

R: Não haverá premiação. Será analisada a viabilidade de um edital para implementação e/ou desenvolvimento dos melhores trabalhos técnico e científico com soluções para Salvador. Esses projetos serão analisados por uma comissão.

P: Serão aceitos apenas relatos de pesquisas em andamento, ou também propostas de pesquisa, sobre eventuais lacunas já identificadas em pesquisas anteriores?

R: Serão aceitos trabalhos e pesquisas técnico e científico publicados (em andamento ou finalizado). Participantes: serão aceitas inscrições no âmbito dos setores privado e público; instituições de ensino, entidades de representação, organizações internacionais; organizações não governamentais, coletivos, e startups.

P: O convite para adesão já está pronto? Onde ele será divulgado (apenas Salvador ou também outras cidades)?

R: O convite de adesão terá sua divulgação em breve e aceitará trabalhos sem limitação de localização. A restrição é que sejam trabalhos que possam servir à cidade de Salvador.

4) Sobre os financiamentos:

P: Haverá também uma chamada para possíveis projetos a serem financiados, ou esta escolha será realizada na mesma chamada de trabalhos?

R: Será em outro momento. Como informado anteriormente, está a criação de um edital para financiamento dos melhores trabalhos ainda está em análise.

P: O que se espera financiar? Projetos de pesquisa? Desenvolvimento de tecnologia ou processos?

R: Os termos do possível edital ainda estão em análise.

5) Sobre o relatório final:

P: Esperam que seja em que formato? Uma espécie de revista científica, constando os trabalhos selecionados? Apenas os trabalhos indicados para a apresentação no evento?

R: Uma revista trará a publicação de todos os trabalhos aprovados pelas nove comissões. Está em análise a estrutura do Painel Salvador de Mudança do Clima e a divulgação de trabalhos aprovados durante o evento.

P: Está sendo pensado buscar ISBN para o material?

R: Sim.

V. O Lançamento do Painel Salvador de Mudança do Clima

O lançamento do Painel ocorreu no dia 03.06.2019 para uma plateia de professores universitários e especialistas baianos (nomes na lista abaixo). O secretário André Fraga abriu as apresentações, seguido de Dennis Eucker, da GIZ, e de Rachel Vita, consultora do projeto.

Além de participar da apresentação das quatro ações estratégicas do Painel, os membros da academia foram convidados a fazer considerações, tirar dúvidas e apresentar soluções para a manutenção das Câmaras Temáticas. Foi sugerido um novo encontro para avançar nessas questões, com a Prefeitura de Salvador, mas, espontaneamente, acadêmicos decidiram se antecipar e se organizaram para as primeiras reuniões entre eles para começar a debater o funcionamento das Câmaras. As reuniões foram marcadas entre os dias 10 e 14 de junho.

A seguir, a ata de Lançamento do Painel, produzida pela secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência.

Secretaria Municipal
de Sustentabilidade,
Inovação e Resiliência



ATA – Lançamento Painel Salvador de Mudança do Clima

Data: 03 de junho de 2019

Local: Colabore

Horário: 9:00h

Participantes:

Adriana Campelo – SECIS
André Fraga – SECIS
Rachel Vita – Consultora GIZ
Dennis Eucker - GIZ
Angela Andrade – Angela Andrade Consultoria
Maria Clara Pedreira – UNIFACS
Alex Hubbe – UFBA
Carolina Spinola – UNIFACS
Gemilson Araújo – Arquitetura
Anderson Sias – UFBA
Édler Lins – IFBA
Geane Almeida – FIEB
Rosana Alcantara – UFBA
Manuela Borja – TAMAR
Heraldo Peixoto – UFBA
Neila Branco – UFBA
Diane Paes – Green Edifica
Fredson Souza – Correios
Viviana Maria – DEA UFBA
Nelzair Vianna – Fiocruz
Viviane Helena – UFBA
Cristiane Santos – UNIFACS – UNB
Ícaro Thiago – UNIFACS
Asher Kiperstor – UFBA
Michel Brioude – UNIFACS
Célio Andrade – UFBA

PAUTAS:

1. Funcionamento das Câmaras Temáticas e quando começará a vigorar;
2. Lideranças/Coordenadores e como acontecerá suas participações nas Câmaras;
3. Disponibilizar material que faz referências às Câmaras Temáticas para que as instituições possam escolher aquelas que convergem melhor com suas respectivas atuações;

4. Definir gestor do Painel, que coordene as atividades de todas as Câmaras (apoio GIZ), para ter a quem reportar na hora da tomada de decisões;
5. Definir pauta comum entre as Câmaras para aplicar ações envolvendo adaptação e mitigação;
6. Implementação de temas transversais que tratem a sensibilização da população e comunicação dos trabalhos para grupos alvo sobre o trabalho científico e suas implicações na sociedade de modo geral;
7. Abordagem da Análise de Risco em todas as Câmaras Temáticas (possível apoio GIZ);
8. Discutir qual será o Papel das Câmaras Temáticas para a realização do Seminário que acontecerá na Semana Latino Americana e Caribenha de Clima.
9. Desenvolver mecanismo de ação de adaptação e/ou mitigação que gere exemplo e seja referências para a população e atinja a mudanças esperadas;
10. Criar grupos de trabalho para dialogar e interagir, a fim de contribuir na troca de conhecimentos técnicos, e na escolha das Câmaras Temáticas pelas instituições, além de apresentar estratégias para que essas Câmaras possam funcionar de forma mais eficientes.
11. Reunião geral para criar ementas para direcionar as ações de cada Câmaras Temática
 - Data: 10 a 14 de Junho
 - Horário: de 08h às 12h
 - Local: Colabore
12. Informações ressaltadas na reunião:
 - Painel é espaço de debates, perene, sobre Mudanças Climáticas e seus efeitos em Salvador. Consolidará assim uma Rede de Pesquisadores;
 - Prefeitura atua como agente facilitador, através da SECIS, neste momento inicial. Depois o Painel deverá se autogerir. Por exemplo, uma Instituição de Pesquisa, poderá "hospedar" o Painel. Assim o Painel é um legado para a cidade, continuando independente das alternâncias na gestão local;
 - Prefeitura conta com parceria com GIZ neste momento inicial, inclusive com recursos (também na fase inicial);
 - O conhecimento gerado deverá também ser "traduzido" ao nível do entendimento do cidadão, poderá então chegar ao cidadão de forma geral,

alcançando mais e mais pessoas. Assim o público poderá ser “contaminado” em torno do tema, criando ambiente de engajamento e participação;

- Os trabalhos gerados poderão respaldar Políticas Públicas;
 - Planejado Workshop no final de julho;
 - Painel será lançado na Climate Week, em agosto;
 - Coordenadores dos grupos deverão levar ementa nas próximas reuniões, da próxima semana.
 - Apresentação da implicação das ações realizadas sobre as condições populacionais atual;
-
- Como será tratada a transversalidade dos temas entre as Câmaras?
 - Como será a coordenação geral, a quem os Coordenadores das Câmaras deverão reportar?
 - Como será tratada a comunicação das atividades e conhecimentos gerados no grupo para o público externo? Qual será a estratégia de comunicação que será adotada?
 - Quem é o público alvo desta comunicação?
 - Podem ser discutidas ações dentro da própria Prefeitura que evidenciem o cuidado ambiental e assim também servir como exemplo inspirador, motivador?
 - Poderão no decorrer do processo surgir novas Câmaras? A de Comunicação pode ser uma delas?

VI. Alteração do cronograma de trabalho

Quando essa consultoria foi contratada a proposta era de que o Painel Salvador de Mudança do Clima fosse realizado no primeiro semestre de 2019. Ao longo dos primeiros meses de trabalho ficou decidido que as quatro ações do projeto ocorreriam, no entanto, até agosto. A proposta era realizar o seminário Impactos do Clima na Vida do Soteropolitano durante a Climate Week, evento da UNFCCC, que acontece entre 19 e 23 de agosto, na capital baiana.

Na avaliação da SECIS e da equipe de trabalho do Painel, realizar o Painel Salvador de Mudança do Clima na mesma semana do Climate Week ampliaria o debate e a visibilidade da agenda local sobre o tema, aumentando assim o interesse e possível engajamento do soteropolitano.

Era preciso ter uma confirmação da UNFCCC para a viabilidade dessa proposta, o que aconteceu em maio. O evento da UNFCCC chegou a ser cancelado por conta da intervenção do governo federal, mas a ação da Prefeitura de Salvador reverteu a situação.

O lançamento da Estratégia de Resiliência de Salvador, no fim de março, exigiu um esforço da secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência para uma série de atividades, durante uma semana. A Prefeitura decidiu, por tanto, que duas ações (a criação do Banco Salvador de Trabalhos Técnicos e Científicos e Oportunidades de implementação de projetos), que aconteceriam antes passariam a ser após o seminário Impactos do Clima na Vida do Soteropolitano, previsto para agosto.

Novas reuniões ajustaram os dois cronogramas de trabalho (dessa consultoria e da equipe) para atender às novas necessidades. Assim, o Painel Salvador de Mudança do Clima foi lançado no dia 3.06.2019. Planejamos também, antes do seminário, um workshop com os coordenadores das Câmaras Temáticas, no dia 31 de julho, para avançar no debate sobre a perenidade do Painel.

O seminário acontece nos dias 19 e 20 de agosto quando será anunciada a data do lançamento do Convite de Adesão para o início dos trabalhos do Banco Salvador de Trabalhos Técnicos Científicos e também quais são as Oportunidades de Implementação de Projetos.

VII. Legado do evento inaugural e sugestões para a continuação do Painel

O Painel Salvador de Mudança do Clima foi criado em um momento de extrema importância para a capital baiana. Reproduzo parte do texto de Introdução e Contextualização do Produto 1, dessa consultoria, para apresentar os dados.

Os impactos da mudança do clima já são observados na atualidade. De acordo com o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), já se têm registro da intensificação e do aumento da frequência de eventos extremos no Brasil nos últimos anos. Os efeitos adversos da mudança do clima impactam os sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.

Paralelamente, além dos riscos climáticos, os municípios têm enfrentado as consequências do rápido processo de urbanização ocorrido no país nos últimos 50 anos. Com esse processo, novos desafios foram postos aos gestores públicos locais e tomadores de decisão como, por exemplo, conciliar o desenvolvimento e a expansão das cidades com a conservação ambiental para redução da vulnerabilidade e da exposição da população aos efeitos da mudança do clima.

O microclima urbano tem forte impacto na saúde das populações urbanas. Do ponto de vista dos ecossistemas, esses impactos envolvem o conjunto de processos provedores de serviços ambientais necessários à qualidade de vida nas cidades.

No caso de Salvador, capital do estado da Bahia, com mais de 2,9 milhões de habitantes, é o município mais populoso do Nordeste e o quarto do Brasil. De acordo com o estudo “População em Áreas de Risco no Brasil” de 2018, do IBGE, Salvador apresenta o maior contingente de população em áreas de risco, tanto na Região Nordeste quanto no Brasil contabilizando 1.217.527 habitantes (45,5 % da população total do município) (IBGE 2018).

Ao mesmo tempo, a cidade é mais vulnerável aos efeitos da mudança do clima, em especial ao aumento do nível do mar, mas também a eventos como fortes chuvas, tempestades, inundações e erosão costeira, que causa destruição e impactos à infraestrutura do município, de acordo com o “Estudo de Impacto, Vulnerabilidade e Adaptação das cidades costeiras brasileiras às mudanças climáticas” de 2016, do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC).

1.2 Contextualização

A Prefeitura de Salvador trabalha no tema de riscos climáticos, através da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS), em particular a Diretoria de Resiliência Municipal e a Defesa Civil. Salvador faz parte do programa 100 Cidades Resilientes, apoiadas pela Fundação Rockefeller – iniciativa que tem como objetivo construir a Estratégia de Resiliência do Município. O foco da Estratégia de Resiliência é a promoção do desenvolvimento sustentável para diminuição da desigualdade social – considerado como maior estresse crônico da Cidade.

Existe um esforço do Município no sentido de promover estudos capazes de servir como base para políticas públicas eficazes no que se refere ao desenvolvimento sustentável, mudança do clima, e resiliência, como Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PMAMC) e Plano Municipal de Saneamento e Resíduos Sólidos, ainda em fases de licitação.

Diante desse cenário, Salvador se integrou ao projeto “Apoio ao Brasil na implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta)”, desenvolvido no âmbito de Cooperação Técnica entre o Brasil e a Alemanha, que visa contribuir para o aumento da resiliência climática do Brasil por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima.

Entre as ações desenvolvidas na capital baiana, a criação do Painel de Salvador da Mudança do Clima, uma parceria entre a Prefeitura de

Salvador, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

As quatro ações planejadas para o Painel Salvador de Mudanças do Clima atendem a um primeiro momento de criar um ambiente de produção de conhecimento a respeito das mudanças do clima em Salvador, com a proposta de que essa rede possa trazer maior segurança na tomada de decisões de toda a sociedade.

No planejamento para execução do projeto, duas ações começam a se consolidar: a criação das Câmaras Temáticas e o seminário "Impactos do Clima na Vida do Soteropolitano". Já foram definidos os coordenadores das 10 Câmaras e as primeiras reuniões aconteceram entre os dias 10 e 14 de junho. O seminário já tem sua programação estruturada, o que falta é a confirmação dos nomes. As outras duas ações estão previstas para depois do seminário – faltam, no entanto, a definição das novas datas.

Mas ainda tem muito o que se caminhar para que o Painel possa se consolidar como uma agenda da cidade. A proposta da SECIS é que a Prefeitura seja um agente facilitador, junto com a GIZ, nessa fase inicial, mas que o Painel se torne um evento da cidade, com uma autogestão própria. Um legado para a cidade e que continue independente das alternâncias da administração pública.

A seguir sugestões já debatidas com nossa equipe de trabalho e algumas provocações dessa consultoria para que o Painel Salvador de Mudança do Clima possa trazer contribuições efetivas para a cidade de Salvador.

1) **Câmaras Temáticas:** Elas são o coração desse projeto. A proposta do Painel é valorizar exatamente uma rede de conhecimento sobre o tema Mudança do Clima. As atribuições dos coordenadores das 10 Câmaras Temáticas são transversais em todas as quatro ações do Painel. Por isso, também, o cuidado de lançar o Painel para membros da academia e especialistas da Bahia – e no mesmo evento abrir espaço para escuta e debate com os presentes.

Para que haja resultados, deve-se criar um modelo de gestão dessas câmaras e valorizar seus gestores e membros. Continuar dialogando com a academia sobre o melhor modelo é essencial para a construção de regras, junto com a secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, que possam permitir seu funcionamento e a perenidade de suas ações, com impactos positivos efetivos para a capital baiana.

Além de criar uma dinâmica de reuniões, sugiro que seja definida antes de cada encontro uma agenda, técnico e científica, para manter o foco na produção do conhecimento, sem desvios políticos sobre os temas das 10 Câmaras Temáticas.

As reuniões devem atender a um cronograma. A sugestão é que aconteçam pelo menos a cada dois meses nesse primeiro ano do Painel. Devem ser geradas atas das pautas debatidas, seus desafios, avanços e soluções.

Criar uma dinâmica para as Câmaras pode contribuir para seu contínuo funcionamento e, principalmente, para a criação de uma rede que debata e produza conhecimento sobre mudanças do clima para Salvador.

2) **Valorização:** Na gestão dessas câmaras, considero importante também valorizar o trabalho dos profissionais envolvidos tanto para incentivá-lo quanto para manter seu engajamento no projeto. Uma sugestão é a Prefeitura buscar, institucionalmente junto às universidades, possibilidades de incentivar a permanência desses profissionais e seus trabalhos nas Câmaras Temáticas. Seja através de reconhecimento acadêmico ou de possíveis bolsas científicas.

3) **Coordenação geral:** Uma das provocações de membros da academia durante o lançamento do Painel Salvador de Mudança do Clima, no dia 3 de junho, foi sobre a quem os coordenadores devem se reportar. Importante que haja uma coordenação geral dessas câmaras, especialmente após a realização do seminário, em agosto.

Essa coordenação pode ter uma figura central ou uma administração conjunta que divida responsabilidades entre um membro da academia/instituição ligada ao tema e um representante da Secis. Essa coordenação pode ser feita também pela mesma consultoria técnico e científica que irá produzir o relatório sobre o seminário e analisar e editar trabalhos selecionados do Banco Salvador de Trabalhos Técnicos e Científicos.

4) **Consultoria Técnico e Científica:** Foi sugerido por parte da SECIS que ao final do seminário será produzido um relatório técnico e científico sobre o que foi debatido durante o evento, com seus desafios e soluções. Esse relatório também pode concentrar um balanço com os resultados das outras três ações do Painel (Câmaras, Banco de Trabalhos e Oportunidades de Implementação de Projetos).

5) **Banco Salvador de Trabalhos Técnicos e Científicos:** Com o Convite de Adesão já estruturado, é preciso definir os outros passos para a criação desse banco. A Prefeitura de Salvador já estuda como viabilizar essa ação do Painel. Mas mantenho por aqui os questionamentos de todos da equipe de trabalho, pois vale o registro como questões importantes para a sua viabilidade.

Como a intenção é que esses trabalhos sejam de domínio público, qual será a plataforma de acesso a esses trabalhos. Como se dará o acesso à plataforma e como será sua divulgação? Quem irá organizá-la e fazer sua gestão? Haverá fontes de financiamento específicas para a criação e manutenção do Banco?

6) **Integração de projetos:** Inclusão do Painel Salvador de Mudança do Clima no Plano Municipal de Mudança do Clima. A sugestão é que seja atribuída ao Painel uma contribuição efetiva tanto na construção do Plano quanto para sua execução. A sinergia dessas frentes pode potencializar os resultados e incentivar o desdobramento de ações, com benefício direto para a cidade de Salvador.

7) **Periodicidade:** A sugestão é que os primeiros dois seminários do Painel Salvador de Mudança do Clima sejam anuais, ou seja, 2019 e 2020, com um calendário de ações ao longo dos dois anos. A sequência reforça o papel de agente facilitador da Prefeitura e pode colaborar para a transição de autogestão do projeto.

8) **Autogestão:** No início de 2020, a equipe de trabalho do Painel deve criar um cronograma para a realização das ações deste segundo ano. Além dos quatro momentos já estabelecidos e possíveis novos projetos, também devem ser programadas as ações que resultem na transição para uma autogestão do Painel.